



GT 40. Etnografia e documentos

Coordenador(es):

Bruner Titonelli Nunes (Pesquisador Independente)

André Gondim do Rego (IF Brasília)

Sessão 1

Debatedor/a: Bruner Titonelli Nunes (Pesquisador Independente)

Sessão 2

Debatedor/a: Maria Fernanda Maidana (Universidad Nacional de Tierra del Fuego)

Sessão 3

Debatedor/a: Martiniano Alcantara Neto (Universidade de Brasília)

Os documentos fazem parte do conjunto de materiais e artefatos acessados (e produzidos!) pelos antropólogos desde a institucionalização da disciplina. Em períodos diversos, eles atingem níveis de importância e de centralidade na consolidação do campo antropológico; níveis que vão do desprezo, enquanto fonte de informação imediata e dominação sobre aquilo que se documenta (LATOURET, 2012), ao esforço de encará-los por uma leitura a contrapelo, evidenciando as suas capacidades organizativas e criativas (HULL, 2012; ZEITLYN, 2012). Cada vez mais, os documentos são incorporados à prática etnográfica. Em várias de nossas pesquisas antropológicas, partes significativas do ponto de vista de “nossos outros” podem estar documentadas nos mais diversos formatos. Olhar atentamente para documentos representa uma porta de acesso às lógicas e práticas de funcionamento dos ambientes que os produzem, dos circuitos que eles são colocados e operam, das redes em que figuram e das relações de poder que aderem a eles. Esse GT pretende receber reflexões e estudos que perpassam a relação entre etnografia e documentos em diferentes sentidos. Nosso interesse recai tanto em investigações que tenham os documentos como elemento central, como para outras que os transpassam e os transbordam para o melhor entendimento do universo estudado.

?Acho chique aparecer no jornal?: reflexões sobre pesquisa documental realizada no circuito Drag on/offline de Santa Maria Sul do Brasil.

Autoria: Rafaela Oliveira Borges (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria)

Neste resumo destaco questões que foram trabalhadas em minha dissertação de mestrado e seguem sendo aprofundadas no curso de doutorado. As/os artistas Drag Queens, Kings e Queers e o circuito on/offline Drag que constituem em Santa Maria/RS fazem parte do tema de estudo desta pesquisa. Partindo de perspectivas da antropologia urbana e digital, desde 2017, busco compreender as interações das Drags com os espaços urbanos e as mídias digitais - Facebook, Instagram e Youtube - sugerindo a constituição de um circuito Drag em um ?contínuo? on-off de espaços com performances, sociabilidades e ?experimentações de si? (LEITÃO E GOMES, 2018) das Drags. Neste work intento refletir sobre a realização de pesquisa documental articulada ao fazer etnográfico desenvolvido, destacando dois momentos para sua realização, bem como seu efetivo uso na pesquisa. Inicialmente busquei realizar a pesquisa documental como forma de contextualizar a cena drag ?tupiniquen?, ou seja, a cena drag nacional e suas aproximações ou distanciamentos com a cena drag santa-mariense. Partindo de documentários, matérias e reportagens de jornais, revistas, blogs, sites da internet e postagens das Drags nas mídias digitais, dei início, muito gradualmente, a uma aproximação com meu campo de pesquisa, alcançando, assim, um ?olhar etnográfico? (OLIVEIRA, 1998), para minha posterior



entrada em campo. Nesse sentido, apresento esta contextualização histórica ressaltando o fenômeno do ?transvestismo? (VENCATO, 2003), realizado por artistas Transformistas até o uso do termo Drag Queen na década de oitenta; ainda as características dessas experiências artísticas, os contextos vividos e os espaços ocupados, como teatros, programas de televisão e concursos de calouros/as. Na sequência destaco outro momento da pesquisa documental, em que ela é constantemente atualizada como forma de registrar os movimentos da cena drag santa-mariense. Fazem parte dos documentos, além de documentários, matérias de jornais locais, dissertações e teses, algumas escritas por artistas Drag santa-marienses, o acervo de imagens fotográficas das próprias Drags, que contam suas trajetórias e, igualmente, da cena que constituem na cidade. Assim, resalto a pesquisa documental realizada prestando-me maior entendimento sobre a cultura drag, fornecendo conhecimentos gerais para minha entrada em campo; bem como o fato de que a incorporação da pesquisa documental de forma simultânea ao processo de produção deste work, tornou-se imprescindível para a narrativa histórica do circuito on/offline Drag; evidenciando seus fluxos e deslocamentos históricos, suas inserções nas paisagens urbanas e, recentemente, nas mídias digitais.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: